



TEATRO
NACIONAL
S. JOAO

dur. aprox. 1:40
M/16 anos

Espectáculo em Língua
Gestual Portuguesa e
Espanhola, legendado
em português.

Conversa com a
Mónica
20 jan

Espectáculo integrado
no ciclo **Outro
Shakespeare.**

TEATRO
CARLOS ALBERTO
18—21 JAN 2024

Ricardo III

a partir de
William
Shakespeare

encenação

Marco
Paiva

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

adaptação e
assistência de encenação
Magda Labarda

cenografia
José Luis Raymond

figurinos
Ikerne Giménez

desenho de som
José Alberto Gomes

desenho de luz
Nuno Samora

legendagem
Barbara Pollastri

produção executiva
Nuno Pratas

interpretação
Angela Ibañez
David Blanco
Maria José Lopez
Marta Sales
Tony Weaver
Vasco Seromenho

coprodução
Terra Amarela,
Culturproject, Centro
Dramático Nacional
(Madrid, Espanha),
Teatro Nacional
D. Maria II, Cineteatro
Louletano, Teatro
Nacional São João

estreia
6 Out 2023
Teatro Valle-Inclán –
Centro Dramático
Nacional (Madrid)

“SOM, CAOS E GESTO”

Desde o início do nosso trabalho enquanto coletivo artístico, temos procurado desmistificar pré-conceitos que encerram o teatro numa prática dogmática, muitas vezes aprisionada na dependência excessiva da palavra dita e do seu entendimento, bem como de uma experiência fundamentalmente racional. Ao longo dos últimos cinco anos, temos trazido ao espaço cénico uma outra relação com a experiência teatral, através de outros corpos, vozes e formas de comunicação, abrindo novas perspetivas de prática e fruição, sejam elas mais racionais, intuitivas, concretas ou abstratas.

Em *Ricardo III*, entusiasma-nos a possível contradição entre a obra e o seu autor, espelhando o trabalho que desenvolvemos enquanto estrutura artística. Partimos da não normatividade física de uma personagem bélica e egocêntrica para defender que a norma pode levar-nos à alienação e à ausência de empatia. Utilizamos as estratégias de traição e manipulação para colocar o público no lugar das personagens traídas por Ricardo III, retirando-lhe pouco a pouco os códigos habituais do teatro, substituindo-os por outras gramáticas. Transformamos o assassinio de Ricardo III na possibilidade de renascimento de um teatro mais diverso, atento e dialogante com outras linguagens e línguas. Partimos da bestialidade humana para encontrar um lugar coletivo mais feliz.

De Ricardo III queremos o tumulto interior, o que é invisível, a não normatividade do seu corpo e a ambiguidade do seu discurso. De William Shakespeare desejamos as palavras e a poética, para as transformar em som, caos e gesto, redescobrimo códigos que recolocuem o teatro na esfera do indefinido, do estranho, da dúvida e do recomeço. Mas, claro, contaremos a história. Era uma vez Ricardo III, que queria muito mandar. Mentiu, traiu, matou e foi morto.

Ricardo III é um complexo e sedutor labirinto de ficção, um autêntico documento de propaganda, que prova que uma mentira, repetida mil vezes, se transforma numa oportuna verdade. Este não poderia ser um melhor espelho dos nossos dias: o que parece, não é. O que é, desaparece, mas nós não estamos dispostos a desaparecer. *Ricardo III* é um jogo. E é esse conceito de jogo que nos interessa. Expomos, a partir do lugar cénico, todas as tensões, virtuosismos, traições e lugares poéticos através da força de duas línguas que se expressam na potência do corpo: a Língua Gestual Portuguesa e a Língua de Signos Espanhola. Convertemos a batalha e o grito, o engano e a violência em espaço visual e sonoro; a ficção invade-nos através de todos os sentidos. E nesta redescoberta do lugar teatral como lugar de espanto, garantimos que nós, em cima deste palco, não parecemos, somos; não desaparecemos, geramos futuro. Daqui a cem anos, alguém escreverá que este espetáculo nunca aconteceu. É da responsabilidade de cada espectador não permitir que a História nos transforme em vento.

MARCO PAIVA
Diretor Artístico da Terra Amarela –
Plataforma de Criação Artística Inclusiva

“Oh, maravilha, quando os demónios dizem a verdade!”

produção executiva
Eunice Basto

direção de palco
Emanuel Pina

adjunto do
diretor de palco
Filipe Silva

direção de cena
Cátia Esteves

luz
Filipe Pinheiro
coordenação
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Marcelo Ribeiro
Nuno Gonçalves

maquinaria
Filipe Silva
coordenação
António Quaresma
Joel Santos
Jorge Silva
Lídio Pontes
Nuno Guedes
Paulo Ferreira

som
Joel Azevedo
coordenação
João Pedro Soares

vídeo
Hugo Moutinho

APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

Edição
Teatro Nacional
São João

coordenação
Fátima Castro Silva
design gráfico
Pedro Nora

fotografia
Geraldine Leloutre

impressão
Empresa Diário
do Porto, Lda.



Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.